

As repúblicas estudantis.

Machado, Otavio Luiz.

Cita:

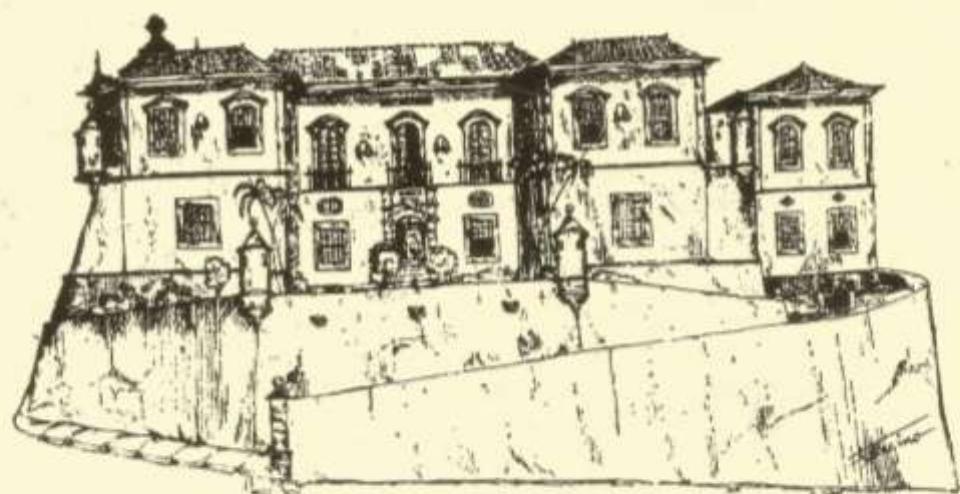
Machado, Otavio Luiz (2013). *As repúblicas estudantis*. En Lemos, Paulo *A História da Escola de Minas*. Ouro Preto-MG (Brasil): Legraphar.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/11>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/wsb>



A HISTÓRIA DA ESCOLA DE MINAS



1876-2012

A História da Escola de Minas

Copyright@2012-Livraria & Editora Graphar

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio ou sistema sem prévio consentimento da editora, ficando os infratores sujeitos às penalidades previstas em lei.
Todos os direitos desta edição são reservados à Livraria & Editora Graphar-Ouro Preto.

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Paulo Lemos

PROJETO GRÁFICO E CRIAÇÃO: Paulo Lemos e Pollyanna Assis

DIAGRAMAÇÃO: Pollyanna Assis

CAPA: Vicente Paulo Silva de Abreu com bico de pena de Targino Guido

REVISÃO: Elisabeth Maria de Souza Camilo, Luis Ricardo Rodrigues Pires, Edna Ribeiro Silva.

COLABORADORES: Adilson Rodrigues da Costa, Antônio Gomes de Araujo, Antônio Maria Claret Gouveia, Arlo Nóbrega de Ávila, Claudio Batista Vieira, Cristovam Paes de Oliveira, Fernando Antônio Peixoto de Villanova, Fernando Flecha Alkmim, Geraldo Donizetti de Paula, Gilson Antônio Nunes, Jório Coelho, José Francisco do Prado Filho, José Fernando Miranda, José Geraldo Arantes de Azevedo Brito, Leonardo Barbosa Godefroid, Luiz Philippe Albuquerque de Lima e Silva, Marco Túlio Ribeiro Evangelista, Mateus Lima Rosa, Mauro Werkema, Milton Realino de Paula, Octávio Elfsio Alves de Brito, Otávio Luiz Machado, Paulo Coelho Mesquita Santos, Renata Ferreira dos Santos, Romero Rômulo, Rondon Marques, Tito Flávio Rodrigues de Aguiar.

PESQUISA: Equipe Editora Graphar, Carlos Vitor Silveira de Souza, Elisabeth Maria de Souza Camilo.

FOTOGRAFIAS: Antônio Laia, Leo Lopes, Leonardo Homssi, Sérgio Ricardo Freitas.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Lemos, Paulo (org.)

A História da Escola de Minas/org. Paulo Lemos – Ouro Preto: Editora Graphar, 2012

ISBN 978-85-66010-00-8

1. Escola de Minas de Ouro Preto 2. Educação 3. Ouro Preto - MG 4. Título

CDD 620.0

Índices para Catálogo Sistemático

1. Escola de Minas de Ouro Preto
2. Educação
3. Ouro Preto - MG
4. Título



Livraria & Editora Graphar-Ouro Preto
Rua: Getulio Vargas, número 66 A, Centro, Ouro Preto-MG
CEP: 35400-000
Telefone: 55 31 3552 3144
E-mail: legraphar@gmail.com
Impresso no Brasil
2012



Agradecimentos

Para fazer um livro como este são necessárias inúmeras pessoas, cada qual com sua habilidade, mas todas imbuídas do firme propósito de se construir algo bom. Ao ler os prefácios das edições anteriores, até a última edição de 1976, verificamos que há um denominador comum: as pessoas se dedicaram vivamente e fizeram o máximo para que ficasse para outras gerações o legado de um trabalho que todos consideram importante – divulgar a Escola de Minas e o seu rico trabalho de formação.

É necessário agradecer entusiasticamente, por suas generosas ações: o reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, João Luiz Martins; José Geraldo de Azevedo Brito, diretor da Escola de Minas; os professores Adilson Rodrigues, Claret Gouveia e todos os chefes de departamento da Escola de Minas; Gilson Nunes, do Museu de Ciência e Técnica; a bibliotecária Renata Ferreira da Biblioteca de Obras Raras; Antônio Gomes e Cristovam Paes da Fundação Gorceix; Jório Coelho da REM; Arlo Ávila da Sociedade de Estudos Espeleológicos; Luiz Philippe Albuquerque da REFOP e Otávio Luiz Machado que escreveram sobre as repúblicas estudantis de Ouro Preto; Rondon Marques da Comunicação da UFOP; Paulo Coelho Mesquita que nos forneceu rico material iconográfico sobre as Exposições Universais; Antenor Rodrigues Barbosa Júnior, vice-reitor da UFOP e Margarete A. Santos, assessora da Reitoria. Grande ajuda também nos prestou Fernando de Villanova da Semop-BH; Dirce Mendes, do Museu de Ciência e Técnica que com paciência e sabedoria nos ajudou com a pesquisa e identificação das imagens; Rafaela, secretária da Escola de Minas, Telma e Maria Auxiliadora-Dona- secretárias do REDEMAT e A3. Dimas Guedes e Targino Guido que gentilmente nos cederam seus trabalhos artísticos que ilustram o livro. Agradecemos Leo Lopes, Luanda e Andreia pela ajuda especial na produção do livro. Leonardo Carneiro que há muito tempo atrás queria fazer um livro como este. Outras pessoas também nos prestaram valiosa ajuda: Eduardo Drumond pelos conselhos quanto a busca por patrocinadores e Raphael Simões pelo empenho na redação do projeto.

O nosso muito obrigado aos funcionários do Museu Casa Pilar, Museu Casa dos Contos, Arquivo Permanente da Biblioteca de Obras Raras e Museu de Ciência e Técnica.

Agradecemos, sobretudo, a inteligência do Mauro Werkema que, com seu trabalho de pesquisa histórica e redação do texto inicial, deu o impulso ao projeto do livro.

Agradecemos ao Paulo Ramiz Lasmar.

Agradecimento especial também a Pollyanna Mendes de Assis pela dedicação, esforço e inteligência na elaboração de todas as etapas do projeto.

O Editor



Sumário

Agradecimentos

Prefácio - *José Luiz Martins*

Introdução

Prefácio de 1920	15
Prefácio de 1959	17
Prefácio de 1966	19
Prefácio de 1976 – Edição do Centenário	21
Capítulo 1 - Primórdios de Minas Gerais e a vocação mineral. A atuação de D. Pedro II e a criação da Escola. Claude Henri Gorceix, inspiração e exemplo. A implantação da Escola: conhecimento que conduz ao progresso. A evolução da Escola: desenvolvimento de uma cultura do estudo. Transformações no século XX. Celeiro de nomes de vulto nacional - <i>Mauro Werkema</i>	25
Capítulo 2 – A Biblioteca de Obras Raras – <i>Renata Ferreira dos Santos</i>	89
Capítulo 3 - Um museu para os tesouros da Escola de Minas - <i>Gilson Antônio Nunes</i>	99
Capítulo 4 - Astronomia e geodésia - <i>Otávio Elísio Alves de Brito</i>	145
Capítulo 5 – As Exposições Universais - <i>Paulo Coelho Mesquita Santos</i>	149
Capítulo 6 – A Fundação Gorceix: histórico e atualidade – <i>Cristovam Paes de Oliveira</i>	155
Capítulo 7 – A Revista Escola de Minas – <i>Jório Coelho</i>	159
Capítulo 8 – SEMOP: Uma tradição – <i>Fernando Antônio Peixoto de Villanova</i>	163
Capítulo 9 - Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas – <i>Paulo Cesar Souza</i>	165
Capítulo 10 – Sociedade de Estudos Espeleológicos – <i>Arlo N. Ávila e Mateus Lima Rosa</i>	167
Capítulo 11 – Novas vizinhanças com a transferência da Capital – <i>Rondon Marques</i>	173
Capítulo 12 – As repúblicas estudantis – <i>Otávio L. Machado - Luiz Philippe A.L. Silva</i>	176
Capítulo 13 - Espírito criativo e ação transformadora - <i>Adilson Rodrigues da Costa</i>	183

As Repúblicas Estudantis de Ouro Preto

Ao se falar sobre as repúblicas estudantis de Ouro Preto, fala-se igualmente do futuro, de sonhos, de projetos, de trajetórias, de expectativas e de esperanças de milhares de jovens que as habitam num momento particular de suas vidas. O que move ou influencia estes jovens a viverem nestas repúblicas vai além da herança ou do legado dos antigos moradores, mas da construção e reconstrução permanentes de um lugar propício para os que chegarão nos semestres letivos vindouros, visando o acolhimento e qualidade de vida das futuras gerações de estudantes.

As repúblicas não são simplesmente um conjunto de moradias universitárias existentes em Ouro Preto, são casas de cunho humano e familiar. O que existe é um sistema organizado e empreendido não só para atender assistencialmente o estudante ou a estudante, mas para formar homens e mulheres para o País e o mundo. Sua formação não se deve somente à junção de estudantes interessados em dividir despesas, mais do que isso: as repúblicas são constituídas por pessoas que querem aprender se preocupando com o outro, com responsabilidade e com dedicação a algo que não é só seu, dentro de uma cidade patrimônio da humanidade, onde errar não é necessariamente perder. Há a possibilidade de crescimento que se obtém ao ter de lidar com a administração das questões relativas ao imóvel e à alma do lugar, sendo necessário observar que esta fase de transição e amadurecimento destes jovens ocorre sempre com irreverência, um aprendizado diferenciado, fora das salas de aula e que exige muito empenho e consciência para forjar seu caráter público naquele lugar para a eternidade.

Otávio Luiz Machado é Pesquisador do Programa Juventudes, Democracia e Direitos Humanos da UFPE, além de escritor, educador e documentarista. É autor do livro "Repúblicas de Ouro Preto e Mariana".



Referências

- BARBUY, Heloisa., « O Brasil vai à Paris em 1889 : um lugar na exposição universal », Anais do Museu Paulista, SP, v. 4, jan./dez., 1996, p. 211-260.
- _____, A exposição universal de Paris : visão e representação na sociedade industrial, São Paulo, Loyola, 1999, 176 p.
- CONN, Steven., « An epistemology for empire : the Philadelphia Commercial Museum, 1893-1926 », *Diplomatic History*, volume 22, number 4, Fall 1998, p. 533-563.
- DOUYÈRE-DEMELLENAERE, Christiane. (sous la direction de). *Exotiques expositions. Les expositions universelles et les cultures extra-européennes. France 1855-1937*. Somogy / Archives nationales, 2010, 216 p.
- FREITAS FILHO, Almir Pita., As oficinas e armazém d'óptica e instrumento científicos de José Maria dos Reis e José Hermida Pazos. *Negociantes ilustrados e utilitários em prol do desenvolvimento da ciência no Brasil (parte I)*, Rio de Janeiro, Faculdade de Economia e Administração, 1990, 29 p.
- HARDMANN, Francisco Foot., Trem-fantasma-a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva, São Paulo, Companhia das Letras, 1988, 308 p.
- HEIZER, Alda., Observar o céu e medir a terra : instrumentos científicos e a participação do Brasil na exposição de Paris de 1889, Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005, 204 p.
- NEVES, Margarida de Souza., « As 'áreas pacíficas' », Gávea, PUC-Rio, n° 5 , abril, 1988, p. 28-41.
- PEREIRA, Margareth da Silva (org.), 1908, um Brasil em exposição, Rio de Janeiro, Casa doze, 2010, 88 p.
- PESAVENTO, Sandra., Exposições universais : espetáculos da modernidade do século XIX, São Paulo, Hucitec, 1997, 231 p.
- PLUM, Werner., Exposições Mundiais no Século XIX : espetáculos da transformação sócio-cultural, Bonn, Friedrich Ebert Stiftung, 1979.
- TURAZZI, Maria Inez., Poses e trejeitos : a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889), Funarte / Rocco, 1995, 309 p.
- SANTOS, Paulo C. M.; COSTA, Adilson R. da.; CASSINO, Flávio S. L., « L'École des mines d'Ouro Preto (Brésil) et l'exposition universelle de 1889, à Paris », In : HILAIRE-PÉREZ, Liliane.; DOUYÈRE-DEMELLENAERE, Christiane.; CORCY, Marie-Sophie, *Les expositions universelles en France au XIX^e siècle. Techniques, publics, patrimoine*, Paris, CNRS Éditions Alpha, 2012, p. 115-127.
- SANTOS, Paulo C. M.; COSTA, Adilson R. da., « A Escola de Minas de Ouro Preto e as 'seções de geologia' do Brasil nas exposições universais », Revista da Escola de Minas, v. 59, n° 3, jul./ sep. 2006, p. 347-353.
- SANTOS, Paulo C. M., O Brasil nas Exposições Universais (1862-1911) : mineral, negócios e publicações, Dissertação (Mestrado), Universidade de Campinas, Campinas, 2009, 295 p.

SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPELEOLÓGICOS - página 167

- DEQUECH, Victor. Cinquentenário da SEE - Sociedade Excursionista e Espeleológica. REM, Ouro Preto, ano 61, v.40, n. 4, p.11-15, 1987c.
- DEQUECH, Victor. Esboço histórico da espeleologia brasileira. Revista Escola de Minas, Ouro Preto, ano 61, v. 40, n. 4, p. 5-12, 1987b.
- FIGUEIREDO, Luiz Afonso Vaz de. História da Espeleologia Brasileira Protagonismo e Atualização Cronológico. Anais do 31º Congresso Brasileiro de Espeleologia, Ponta Grossa, 2011.
- GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS. As grandes cavernas do Brasil. Belo Horizonte: [S.I.], 2001.
- LINO, Clayton F.; ALLIEVI, João. Cavernas Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
- LINO, Clayton F. Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2001.
- SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE MINAS E METALURGIA. Anais do X Congresso Nacional de Espeleologia, Ouro Preto, 1976.
- SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA. Revista Espeleologia, Ouro Preto, ano 1, n. 1, 1969.

NOVAS VIZINHANÇAS COM A TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL - página 173

- CARVALHO, José Murilo de. A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória. São Paulo: Editora Nacional; Rio de Janeiro: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), 1978.
- MACHADO, Otávio Luiz. Repúblicas Estudantis de Ouro Preto e Mariana: Percursos e Perspectivas. 1.ed. Recife-PÉ: Editora UFPE, 2008, v.1, 130p.
- MACHADO, Otávio Luiz (Org.). As repúblicas de Ouro Preto e Mariana: trajetórias e importância. Recife: UFPE, 2007.
- MACHADO, Otávio Luiz. a) Estudantes, Universidade e a Conservação do Patrimônio Histórico de Ouro Preto.. 2003. (Mimeo).
- MENICONI, Rodrigo Otávio de Marco. A construção de uma cidade-monumento: o caso de Ouro Preto. 1999. Dissertação - Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- NATAL, Caion Meneguello. Ouro Preto: a construção de uma cidade histórica, 1891- 1933. Dissertação – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

O DEMIN: ONTEM, HOJE E PERSPECTIVAS FUTURAS - página 189

- Barbosa, Aluizio Lícinio de M. - A Formação de Engenheiros de Minas e Geólogos para a Economia do Brasil. Revista Escola de Minas. Out. Ouro Preto MG. P. 7-18, 1956.
- Brasil, Ministério de Minas e Energia – Plano Nacional de Mineração 2030 (PNM – 2030) Brasília: MME, 2010. 178 p.1 v.: il. Anexos. Disponível